1,685
Seguidores

77,370
Fãs

LOGIN

Nome de Usuário

•••••

Entrar

Lembrar de Mim

- Registrar
- Perdeu a senha?

Popular | Recente | Comentários | Tags

Rio Parada Funk, qual a sua opinião?
novembro 1, 2011

História da Cash Box em DVD
junho 3, 2009

Fim do Festival de Galeras
abril 3, 2010

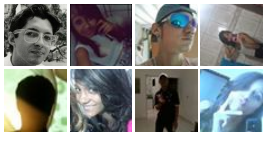
Radio Imprensa: A casa do Funk
maio 16, 2008

MC Romeu
outubro 8, 2009

ENCONTRE-NOS NO FACEBOOK

Funk de Raiz
Like You like this.

You and 77,369 others like Funk de Raiz.



Facebook social plugin

ENTREVISTA: DJ MARCELO ANDRÉ

A entrevista da semana é com Marcelo André, também conhecido como Marcelo Negão, DJ, fã e apaixonado pelo funk, primeiro secretário da APAfunk e grande militante do movimento. Durante duas horas falou sobre sua história, sobre leis, associação e sua visão sobre o movimento.

Marcelo conheceu o funk quando tinha apenas oito anos, através dos seus primos evangélicos que adoravam "balanço" e também o influenciaram a virar DJ. Aos onze anos, teve sua primeira experiência em uma festa de família e não parou mais.

Sobre a forte influência do GrandMaster Raphael (um dos DJs mais famosos de sua época), aos treze anos começou a trabalhar e investir todo seu dinheiro em discos e equipamentos para montar o seu próprio som e aos quinze anos já "discotecava" como gente grande.

TOP 100
TOP BLOG
CERTIFICADO
CULTURA
EDIÇÃO 2010

ACESSE DO CELULAR

VISITAS

http://funkderaiz.com/entrevista-dj-marcelo-andre/

Sua primeira oportunidade em uma equipe grande, foi dada por DJ Marquinhos na Zello's 5 em uma festa Junina de bairro. Marcelo tomou conta dos "pratos" arrancando elogios de todos que estavam presente. Depois desta festa, conheceu Serginho da "Áudio Mania" e passou a tocar todos os finais de semana durante dois anos em um clube pequeno na Ilha de Guaratiba. "*Aprendi muito nesses dois anos. Ali, foi uma escola.*"

Durante alguns anos foi residente das equipes "New Wave" e "Milenium", mas a função de DJ nunca foi sua principal renda e por isso trabalhou como free lance tocando em vários bailes e várias equipes diferentes. Passou pelos bailes do "Gouveia", "Santa Cruz Social Clube", "Vilar Carioca", "km 32", "Quadra do Antares" "Bela Vista", "Sapo de Camará" entre outros. Participou de muitos confrontos e praticamente tocou contra todas as equipes do Rio de Janeiro.

Durante essa época, viveu um movimento à parte, porque a Rádio Imprensa não pegava lá "pra cima" (Campo Grande, Santa Cruz e etc.) os DJs e equipes não seguiam as músicas que estavam na moda na maioria dos bailes, eles tinham e faziam os seus próprios sucessos. Isso acabou lhe trazendo vantagens nestes confrontos e em um desses eventos criou a famosa montagem "Bonanza", (uma das mais conhecidas da década de 90), junto com seu amigo e parceiro de equipe Marcelinho Santa Cruz. A montagem foi produzida pelo amigo Amazing Clay e saiu em uma coletânea do GrandMaster Raphael.

"*Quando tocávamos no baile a montagem ainda estava crua, chegando lá no estúdio ela foi produzida e inserida novos samplers, no baile colocávamos "Vamos logo dançar, ô trem gostoso sô", o Grandmaster achou que já tinha muita montagem com "dançar" e sugeriu que tirássemos e como ficaria esquisito uma montagem sem nenhuma fala, deixamos só o "vamos logo" e a montagem saiu com nome de Marcelinho Santa Cruz pra não sair Marcelo e Marcelinho e ficar igual dupla sertaneja, então colocaram Marcelo Santa Cruz porque nós dois morávamos lá.*"

Uma vez substituiu DJ Pinto II na equipe Furacão e acabou vivendo uma das piores experiências como DJ.

"*Fiz o baile no sábado e me pediram pra voltar no domingo, só que não aconteceu esse baile porque a polícia invadiu e acabou com tudo, quebraram a equipe toda e nessa eu perdi quase uns 100 discos.*"

Hoje, fazendo eventos por conta própria, gostaria de experiências em equipes tradicionais, "*Elas são importantes na história do funk, teria um prazer enorme em tocar na "Espião Shock de Monstro", "Curtisom Rio", "Cash Box", entre outras.*"

Devidamente apresentado, confira abaixo a entrevista na qual ele mostra um olhar critico sobre o funk e seus profissionais.

DJ X Glamour

> *"Os garotos hoje não têm referencias, não tem ninguém pra se inspirar, começam de um dia pro outro, hoje em dia é fácil ser DJ, compra um notebook, baixa os programas virtuais e pronto. Antigamente, por exemplo, a Cash Box lançava uma musica e levava dois, três anos para o resto conseguir porque era muito difícil, às vezes quando conseguia era em uma K7 gravada porque não era qualquer um que ia buscar o disco. Tanto é que quando o cara conseguia um disco lá fora, ele raspava o rótulo pra ninguém ver qual era. Até por isso a Cash Box é endeusada até hoje, por ser uma das equipes que mais lançou música no mercado, eram discos que só ela tinha e as outras equipes demoravam muito saber. Hoje eu abro meu e-mail e tem umas vinte, trinta musicas pra ouvir, então hoje você não vai atrás da musica, a musica vem até você. Eu tento ouvir todas, até pra ter o senso crítico do que é bom e do que é ruim. Esse cara que está ganhando 50,00 é porque ele acha que vale isso e ainda tem os outros que vão pra ganhar uma lata de cerveja ou uma lata de guaraná. O ruim, é que aquele cara que não tem noção nenhuma de baile, ele toma o lugar de um profissional e quando ele toma esse lugar mostra que não tem a mesma qualidade que o outro tem. Isso apareceu quando tentaram uma alternativa pro funk e começaram com o Pagofunk e a Choppada para se fazer um baile disfarçado. Porque quando eram as equipes, os DJS eram referencias e davam identidades as equipes. As equipes eram e são até hoje os pilares do funk e os DJs referencias, não é só o painel da equipe, é um conjunto. O "Cachorrão" dono da "Profecia", ele tem uma regra, DJ não toca palavrão na equipe dele e ele está certo, é direito dele, até porque é o nome dele que está ali. Então se todas as equipes tivessem essa preocupação, tudo estaria muito diferente, inclusive a não proliferação desses DJs que não tem estrutura pra conduzir um baile."*

Resolução 013

> *"Os bailes continuam proibidos nas comunidades que tem UPP por falta de vontade de quem está lá de frente, eles usam a resolução 013 como motivo. Existe sim uma má vontade de quem está lá na frente, de quem é o "dono" do morro hoje. Foi dito que ninguém queria se responsabilizar, mas quem faz o baile hoje já é responsável, porque a quantidade de*

> *documentos que eles pedem pra se fazer um baile já está se provando quem é o responsável. A ideia de acabar com a 013 não é porque o funk quer que o baile não tenha regras não, nós queremos que tenha um horário pra começar e acabar, o som não atrapalhe ninguém e tudo que a legislação pede, mas a legislação peça algo que possa ser cumprido. Os absurdos que a 013 tem é pra desestimular o cara a fazer o evento. Agora tem um agravante nessa história, a 013 só funciona mesmo contra o funk, tem muitos eventos que acontecem por aí pelo Rio que não cumprem nada, o próprio Rock in Rio viola tudo. Parecia que o Estado estava se aproximando e ia tratar o funk como cultura, mas quem tem que tratar do funk não é UPP social, é a secretaria de Cultura. O preconceito continua aí contra o funk, tanto é que não existe mais o baile, existe pagofunk, choppada que é uma forma disfarçada de se tocar o funk."*

A culpa é de quem?

> *A culpa cai sobre o funk e não diretamente ao artista, porque não tem ninguém que fale: "Ei psiu, fala com fulano, a culpa é dele" O artista tem que ter a responsabilidade dele individual, as pessoas que até então se diziam responsável pelo funk nunca tomaram uma atitude, porque no funk é muito assim: "Ah primeiro eu e dane-se o resto. Vou fazer o meu e dane-se o resto." Isso é um pensamento egoísta! Eu mesmo cheguei a comentar no Facebook minha opinião contra o MC Magrinho, que aquilo não me representava e para imagem do funk era muito ruim. A imprensa passou a associar tudo de ruim ao movimento funk. Eu particularmente não sou muito adepto a imprensa, porque a imprensa brasileira é muito "independente". "Independente" da verdade eles publicam o que for de interesse editorial. Não vai ninguém saber o que de fato aconteceu, poucos merecem credibilidade. Da mesma forma que aquele MC Magrinho não teve a responsabilidade de por aquilo no palco, porque com certeza ia se espalhar na internet. Eu sinceramente acho que ele não se preocupa com isso, como também o cara que publica uma notícia colocando a culpa no funk inteiro, ele também não se preocupa com as pessoas que trabalham sério e dependem do funk financeiramente. O funk é criminalizado desde o berço por ser musica de pobre, preto e favelado, o funk sempre foi perseguido ao longo dos anos, só mudaram os motivos.*

Omissão

> *As pessoas no funk têm problemas de criticar os oportunistas, algo de errado ou colocar sua opinião com medo que isso feche outras portas. Eu trabalho com funk esses anos todos, mas sempre tive meu trabalho à parte, minha vida é independente ao movimento, eu estou no funk porque eu gosto, não tem outro motivo. Eu defendo o funk por outras coisas de bom que ele me trouxe, como os amigos, por exemplo, mas são poucas as pessoas que tem a responsabilidade de se preocupar com o movimento, as pessoas estão preocupadas em fazer o seu, ganhar seu dinheiro e pagar suas contas. Tudo bem que não se questione, mas é preciso debater, vamos discutir os problemas, eu acho que só o fato das pessoas questionarem, já seria um grande avanço pro funk. Agora quando "dói" no bolso, quando a situação fica sufocante e o movimento dá aquela caída, as pessoas começam a reclamar, procuram se unir, fazer alguma coisa pra tentar melhorar, mas enquanto não afeta a condição social de cada um, ninguém está muito preocupado.*

História

> *O sambista quer saber da história dele, se preocupa com a história e tem orgulho da sua história, o funk não tem isso. Eu tenho pena do cara que não conhece a história do funk, que está começando agora e não reconhece quem abriu as portas, que construiu a história pra ele estar ali cantando a musica dele. Como não conhece "MC Galo"? Eu tenho pena do cara que não conhece o "Galo", porque eu gosto do jeito do "Galo", de vê-lo cantar, da postura, quando ele sobe em um palco é como se fosse um malandro do funk, é tipo assim um "Bezerra", um "Zeca", é aquele cara que vai chegar ali na simplicidade, vai cantar duas, três horas e vai colocar todo mundo pra dançar e cantar com ele. Eu sou muito fã do "Galo", aliás, essa galera toda da antiga pegou um movimento que não tinha formato, o Rap quando começou não tinha um formato, não tinha um mercado, não tinha produção, as pessoas não tinham ideia de como fazer, então foi tudo feito como tinha que ser naquele momento e veio se modificando. Os caras plantaram e não estão colhendo nada. Vou mais além, vamos pegar a história das equipes, as equipes são os pilares do funk, quando o funk era controlado pelas equipes o funk tinha uma direção, hoje não, hoje o funk está nas mãos de todo mundo, as próprias equipes sofrem com isso, porque muita gente não conhece as equipes, acham que só existe a "Furacão". É preciso começar o resgate do funk pelas equipes, pelos DJs, se começar a nomear tem muita gente*

> *importante que nunca ouviram falar como "Tony Minister", "Funk Gil", "Sandra Gal", "Monsieur Limá", "Big Boy", "Jorge maluco", se a gente começar a falar tem uma lista de DJs que foram importantíssimos para o movimento como "Ricardinho", "Gélo", então assim, são os caras que antes deles tinham outros, "Luizinho", "Humberto" que é uma lenda viva do funk, acho que é o cara que mais conhece a história de todo mundo dentro do funk. "Tony Minister" era o cara que trazia os discos, por exemplo, ele ligava pro Marcão (Cash Box) "Marcão estou aqui com cinquenta discos". Marcão dizia, "pode trazer tudo que são meus". Marcão comprava os discos sem saber quais eram e depois ouvia em casa, por isso que o Marcão é um dos maiores acervos de Vinil hoje. O Marcão era o DJ, era o dono de equipe, ele carregava, fazia tudo. Então é assim, a história da Cash Box é bonita por causa disso, a Pipos tem uma história bonita e quase ninguém conhece. Ninguém conhece a história da Furacão direito, sabe que ela está aí um tempão no mercado, mas não conhece como tudo começou, seria bom se as pessoas soubessem, porque quando você sabe a história do teu movimento você passa a vê-lo com outros olhos e passa a respeitar. E quando você começa a respeitar, você procura fazer coisas que ajudem a melhorar.*

APAFUNK

> *APAfunk surgiu em um momento que as pessoas se reuniam pra tomar cerveja, bater um papo, se reencontrar, cantar e ficar criticando o que estava ruim no funk. Nesse meio tempo eu conheci a Adriana Facina e a convidei para ir a um desses encontros, ela apareceu lá com você e o MC Leonardo, ele começou a falar da ideia de fundar uma associação, aquela coisa toda, deixando bem claro que a associação não ia tratar da carreira pessoal de ninguém, isso foi uma coisa que sempre foi dita no começo. Realmente, a APAfunk está aí pra lutar pelo funk como coletivo e com isso muita gente se aproximou e depois se afastou porque achou que podia melhorar suas carreiras ou se aproveitar de alguma coisa. Algumas pessoas também ficaram incomodadas com a presença constante do Leonardo na mídia, mas também ninguém parou pra pensar que ele tinha duas musicas estouradas nos dois filmes da "Tropa de elite" e como presidente da associação ele realmente ia aparecer mais que qualquer outro. Até porque, ninguém ali estava preparado pra responder algumas questões, apenas alguns se interessaram em se preparar. Ele também já chegou preparado porque ele tinha a ideia na cabeça e sabe se expressar bem, tem muita gente que não gosta dele, mas, diga-se de passagem, ele sabe se expressar e sabe falar o que ele quer, sabe defender o movimento e tem bons argumentos pra isso. As pessoas que estão na APAfunk até hoje, que continuaram, estão totalmente modificadas, estão com outra visão, eu, por exemplo, lia dois, três livros por ano, hoje leio três, quatro por mês, é preciso aprender e ter informação porque conhecemos pessoas de todos os tipos. A gente tem que estar preparado pra falar com todo mundo. APAfunk fez uma revolução, aliás, todos os dias é uma revolução diferente. A associação anda com suas próprias pernas, não é uma ONG e não ganha dinheiro do governo. O único dinheiro que a APAfunk recebe, é uma ajuda de custo do programa "Funk Nacional". Então quando a APAfunk se movimenta, vai em algum lugar, isso é com recurso próprio, a associação precisa mais que as pessoas se doem, participem, tirem um tempo para ajudar na luta que árdua e constante. Tem muita coisa pra fazer, muita coisa pra ser resolvida e todos são bem vindos, basta querer se doar e participar.*

Rodas de Funk

> *Hoje já temos cinco anos de Roda de Funk, várias pessoas copiando, acho muito legal isso. A ideia surgiu dentro das primeiras reuniões, todo mundo junto em um palco, cantando e falando de política. A princípio algumas pessoas ficaram receosas, mas acabou dando certo e virando uma alternativa pra todo mundo. A roda de funk hoje é um instrumento pra todos os funkeiros usarem. Não existe Roda de Funk original e falsa, a diferença entre uma e outra é que uma é só com objetivo artístico e a outra tem como objetivo a política e o lado artístico dos músicos e DJs que estão participando. A intenção é cantar os seus sucessos, musicas novas, falar de política e APAfunk. As nossas tem objetivos e critérios, não pode repetir música, não pode cantar pornografia, palavrão, a ideia é mostrar o quanto é rico o nosso funk. É para todo mundo, desde os oito aos oitenta anos sem ninguém ficar constrangido.*

Funk nos dias de hoje

> *O funk hoje só não está melhor porque o governo atrapalha. A única ajuda que o governo tem que dar pro funk, é deixa-lo trabalhar. A gente só quer trabalhar, todo mundo tem suas responsabilidades, sabe o que pode e não pode, nenhum dono de equipe quer ficar na clandestinidade, todo mundo quer trabalhar com som normal, cumprindo horários e regras, só*

> *que o próprio Estado não deixa. O funk não quer incentivo, quer apenas trabalhar. O funk se movimenta sozinho e muito bem, infelizmente agora sofreu um roubo patrimonial, porque o "Passinho" é do funk, então quando você tira o "Passinho" e coloca ele fora do baile, você está desconstruindo. Existem duas revoluções nos últimos anos, o "Passinho" e a "Roda de Funk", duas coisas importantes que o próprio funk lançou. As equipes de funk já estavam bolando esse negócio do duelo do "Passinho", só que deram outro nome, outro formato, o Governo se apropriou e tirou o "Passinho" do baile funk, mas o "passinho" é do baile.*

Tamborzão

> *Quando eu falo dessas coisas, a galera da antiga fica até preocupada, mas o "Pretty Tony" gosta do "Tamborzão", a "Trinere" falou que tem vontade de gravar "I know you love me" no "Tamborzão", a última vez que ela veio aqui, eu mandei uns cinco tambores diferentes que faziam sucesso no momento e Leonardo mandou mais uns vinte para o filho dela. O tamborzão é uma musica dançante, na verdade é um loop de três segundos e aquilo vai embora só aquele loop ali, sem virada, sem nada, deu certo porque é dançante. O tamborzão tem a nossa cara, mas se você for lá pra trás o "Melo da Macumba" tem um tambor ali, "Melo da Explosão" também tinha um tambor ali, era uma coisa leve, não tão pesado e dançante como nosso, mas já tinha o tambor, o que o Sabãozinho fez foi criar uma batida nossa e todo mundo no funk copiou.*

Funk Ostentação

> *Antigamente os MCs falavam dos problemas que tinham em suas favelas e isso era legal. Hoje estão endeusando aquilo que eles não têm. Isso tem a ver com o Capitalismo. Isso é o Capitalismo. O cara sua pra ter um dinheiro, pra montar um clipe, aluga um carro, contrata as modelos, faz o clipe, acabou, pega o ônibus ou carro caidinho e vai pra casa. Ostentação é... Outro dia eu disse que era coisa de frustrado, é vontade de ter algo que você não será capaz de ter. A ostentação é pior que o Proibidão, porque o proibidão por mais que agrida as pessoas está falando uma coisa que é verdade, é a realidade do que você está vendo no dia a dia, mesmo que seja uma coisa pesada, mas é o que você está vendo. Por que o Jornal Nacional pode falar e o funkeiro não pode falar? O funk ostentação é uma perda muito grande de valor, é endeusar o que você não tem, é legal você ter a vontade de ter. Mas aí vender a imagem de algo que você não tem? Se a tua arte, não é a tua verdade, a tua arte é tão mentirosa quanto você. Detalhe, eles estão fazendo marketing pra várias empresas de graça sem cobrar nenhum tostão. Se você fizer uma análise sobre o funk, você verá que entre cinco a sete anos o funk muda e isso é preocupante porque onde passa um boi, vai um monte de "Maria vai com a outra", o cara ao invés de fazer uma letra porque ele esta a fim de cantar e ser diferente, não, ele imita o outro porque ele está atrás do sucesso pelo sucesso, o cara quer o IBOPE, quer aparecer. Eu queria que o próprio movimento repensasse nas coisas que estão tocando e sendo produzido, precisa ter esse questionamento.*

Funk por Marcelo

> *Funk é a maior movimentação cultural que tem no Brasil. Funk tem o ano todo! Mesmo sendo controverso e polemico, é isso que impulsiona. O funk é bom, é dançante e gera empregos.*

Baixe Montagem Bonanza

Agradecimento:

Obrigada Marcelo por ter cedido um tempo para nosso bate-papo. Devo parte do sucesso do site Funk de Raiz a você que sempre incentivou, divulgou e acreditou em todos os momentos. No começo, a ideia era pequena, o sonho era MEU, você abraçou a "causa" como se fosse sua e tornou o sonho coletivo.

Créditos foto e texto: Claudia Duarcha

"Se você e/ou sua empresa possui os direitos de alguma imagem/reportagem e não quer que ela apareça no Funk de Raiz, por favor **entrar em contato**. Serão prontamente removidas".

Curtir 79

Tweet 0 | 79 | +1 0 | Share | COMPARTILHE!

Anterior:
MC Leonardo no Curso de Extensão Cultura e Políticas Públicas

Próximo:
MC Magalhães uma lenda viva do funk

ARTIGOS RELACIONADOS

Juntos&Misturados no IACS-UFF
dezembro 23, 2013

Blog do Walber: Sequências antigas
dezembro 22, 2013

Governo lança NOVO edital para atividades culturais ligadas ao FUNK!
dezembro 22, 2013

UM COMENTÁRIO

Ewerton (nenzin)
maio 25, 2013 em 7:51 pm

Ótima entrevista com o DJ Marcelo Negão, quem é funkeiro de verdade vai se identificar concerteza. O funk é cultura sim, doa a quem doer!

Responder

DEIXE UMA RESPOSTA

O seu endereço de email não será publicado. Required fields are marked *

Hi Carlos Palombini!
You are connected with your Facebook account. Logout

Publicar comentário

Share Comment on Facebook

@SIGA-ME

Warning: Invalid argument supplied for foreach() in **/home/funkdera/public_html/wp-content/themes/funk_de_raiz/includes/widgets/widget-twitter.php** on line **63**

POSTS RECENTES

Juntos&Misturados no IACS-UFF
dezembro 23, 2013

Blog do Walber: Sequências antigas
dezembro 22, 2013

Governo lança NOVO edital para atividades culturais ligadas ao FUNK!
dezembro 22, 2013

NEWSLETTER

Email

Enviar

PATROCÍNIO

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS
SECRETARIA DE CULTURA

Todos os direitos reservados © Funk de Raiz - Política de Privacidade
agência una